

## Vikings

Começaram como comerciantes

Antes das pilhagens, vieram os negócios legítimos.

Em 793, o monastério da Ilha de Santa Lindisfarne, no Norte da Inglaterra, recebeu uma visita-surpresa. Saídos de seus barcos adornados com cabeças de dragão, os visitantes, armados, mataram e saquearam, levando consigo as relíquias sagradas e os sobreviventes, saindo tão subitamente quanto chegaram. Foi o início da Era Viking, que levaria ao abandono do monastério no século seguinte, à conquista da Normandia, na França, e depois toda a Inglaterra. Também seriam os primeiros europeus a pôr os pés na América.

Os vikings dominavam o mar como nenhum povo da época. Mas como aprenderam isso? Uma equipe de britânicos e dinamarqueses descobriram restos de chifres de renas norueguesas no sítio arqueológico do mercado de Ribe, a cidade mais antiga da Dinamarca. Isso quer dizer que, no ano de 725, data dos achados, já havia comércio marítimo de grande distância entre os nórdicos.

“Essa é a primeira vez que temos prova que a cultura naval, que foi a base da Era Viking, tem uma história em Ribe. É fascinante”, afirma o arqueólogo dinamarquês Søren Sindbæk, um dos autores do estudo.

“Vikings” não é um termo usado para todos os nórdicos da baixa Idade Média. A palavra definia quem saía em expedições marítimas para fazer comércio, para eles mais importante que as pilhagens. Boa parte desse comércio era de escravos, comprados de povos islâmicos ou feitos durante as pilhagens. Mas também havia produtos de origem local, como peles, trigo, lã e marfim de morsa. A rede comercial nórdica se estendeu da Groelândia até Constantinopla. Os cristãos bizantinos chegaram a empregar vikings como soldados.

Vikings começaram como comerciantes. **Revista Aventuras na História**. Editora Caras, ed. 143, Junho, 2015.